O DIA

SEXTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2004
ANO 53 Nº 18.846
ARY CARVALHO (1934 - 2003)

O DIA ONLINE: www.odia.com.br SEGUNDA EDIÇÃO R$ 1,10

Governo negocia aumento maior para servidor federal

Reajuste linear do funcionalismo pode chegar a 2,47%, em vez do 1,9% previsto pelo Orçamento deste ano. Manobra é possível se a União desviar para a folha verbas programadas para a melhoria de benefícios – como seguro-saúde, auxílio-alimentação e transporte – e para a reestruturação de algumas carreiras. SERVIDOR, PÁGINA 16

ALEXANDRE BRUM

ÔNIBUS ficou totalmente destruído e pista do Mergulhão em direção à Candelária foi fechada por 1 hora e 20 minutos

Vândalos põem fogo em ônibus no Centro

Coletivo da linha 260 foi incendiado no Mergulhão da Praça 15, às 18h de ontem, quando chegava ao ponto final, depois que dois homens arremessaram um coquetel molotov (explosivo artesanal). Tráfego na pista sentido Candelária ficou interrompido por uma hora e 20 minutos. Ônibus não tinha passageiros. Ataque ao veículo ocorre um dia depois de passageiros incendiarem ônibus da linha S11, que enguiçou na Estrada Carvalho Ramos, em Campo Grande. PÁGINA 4

Consórcio da Caixa financia compra de imóvel comercial

A nova modalidade beneficia principalmente os comerciantes que querem ampliar seus negócios ou atuar em estabelecimento próprio. As cotas variam entre R$ 15 mil e R$ 150 mil, com prazo de pagamento de até 10 anos e taxa de 1,7%. PÁGINA 16

D show & lazer

ISABELA KASSOW

BRUCE Dickinson adora o Brasil

Festa para metaleiros

Iron Maiden comemora 25 anos de estrada à noite, no Claro Hall. Banda promete um show e tanto. "Fãs brasileiros são os mais enlouquecidos do planeta", diz Bruce.

GRÁTIS GRÁTIS

DIVULGAÇÃO

Ganhe ingressos e kits de **O Último Samurai**, com Tom Cruise (*foto*), o filme de 100 milhões de dólares. CAPA

REGINA RITO

Viúva de Dias Gomes se recusa a pagar R$ 100 mil de dívida de ator da Globo.

O DIA D, TELENOTÍCIAS, PÁGINA 8

BRASIL EMPATA E VAI À REPESCAGEM

ATAQUE

AFP

BRASIL	CHILE
1	1

O Brasil de Robinho saiu na frente com gol do zagueiro Alex, aos 18 do primeiro tempo. Mas, numa bobeira da defesa, os donos da casa chegaram ao empate no segundo tempo. Agora, time de Ricardo Gomes terá que decidir domingo vaga no quadrangular final do Pré-Olímpico.

EDILSON APARECE E ROMPE COM O FLAMENGO

Americanos condenam deboche de piloto

Nem mesmo os colegas de Dale Robin Hersch – que fez sinal obsceno para policiais federais ao ser fotografado quarta-feira, em São Paulo – deram apoio ao piloto da American Airlines. Tripulantes que desembarcaram ontem no Rio consideraram o gesto de mau gosto. Turistas americanos também condenaram atitude sem classe do aviador. Internautas responderam com ironia ao dedo abusado do americano. PÁGINA 3

Operação de guerra na Tijuca

Resgate de inspetor ferido em emboscada no Morro do Salgueiro mobiliza 80 homens e até helicóptero. Movimentação de carros com sirenes ligadas assustou moradores e motoristas no bairro. Em Santa Cruz, três bandidos e a mãe de um deles foram mortos. PÁGINA 10

ATAQUE

CADERNO DE ESPORTES

ANO 6 Nº 6213 RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2004 www.ataque.com.br O DIA

Bodyboard em Campos, surfe em Paraty, futevôlei em Copacabana... Não faltam atrações no verão esportivo. **PÁGINA 5**

UMA NAÇÃO TRAÍDA!

Edílson deixa o Flamengo pela segunda vez e, de novo, pela porta dos fundos. Destino do Capeta pode ser São Januário

JANIR JÚNIOR

Pela segunda vez, Edílson deixa o Flamengo de forma problemática. E, agora, pode provocar uma ferida na nação rubro-negra difícil de cicatrizar. Ontem, ao mesmo tempo em que anunciava sua decisão de abrir mão de tudo o que o clube lhe deve – mais de R$ 1,2 milhão – em troca de sua liberação imediata, em comum acordo, o Capeta admitia a hipótese de acertar sua transferência para um clube carioca, talvez o Vasco.

Depois de explicar o motivo de sua saída da Gávea, Edílson fez questão de ressaltar. "Não vou entregar meu apartamento. Posso ficar no Rio", deixou escapar. Perguntado se recebera proposta de algum clube carioca, ele se esquivou: "Deixa isso pra lá". Questionado se pretendia estender ainda mais suas férias e dedicar-se somente aos preparativos do seu bloco Brother, em Salvador, o atacante foi enfático: "Posso assinar o contrato a qualquer momento".

Sobre o Botafogo, Edílson não fez comentários. No Fluminense, a contratação de Edmundo e Romário acabou com a necessidade de um atacante. Mesmo assim, o Capetinha esnobou: "rio". Já ao comentar uma possível negociação com o Vasco, ele foi incisivo: "É lógico que posso jogar lá. Sou profissional".

A amizade de Edílson com Marcelinho – os dois jogaram juntos no Corinthians – e Beto, e mais a necessidade de um atacante para equipe do Vasco podem facilitar a transação. Os dirigentes da Colina, como é de praxe, negam o interesse. Foi assim na primeira vez que contrataram Marcelinho e também no retorno de Edmundo, ano passado.

Edílson atribuiu sua saída do Flamengo ao desgaste que o seu sumiço de dez dias provocou. "Tudo o que foi comentado durante a minha ausência criou um clima ruim. Eu abri mão de tudo que teria direito a receber do clube em troca da minha liberação. Foi uma decisão boa para todos", afirmou o atacante.

A 'novela' sobre sua saída durou dez dias. Enquanto a diretoria prometia punições, Júnior chamava o atacante de mentiroso e o técnico Abel Braga demonstrava toda a sua irritação com o jogador.

Em 2001, Edílson saiu do Flamengo pela porta de trás. Foi expulso de forma infantil na decisão da Copa Mercosul, contra o

FOTOS CARLOS MORAES

EDÍLSON desembarcou no Aeroporto Internacional Tom Jobim às 9h20, depois de curtir férias na Costa do Sauípe, e não quis dar entrevistas

Júnior acha que atacante não fará falta

O diretor técnico Júnior garantiu que, no seu estágio atual, Edílson não fará falta ao time rubro-negro. "Se fosse aquele jogador de três anos atrás, seria ruim a perda, na parte técnica. Mas o do ano passado, não", disparou o dirigente.

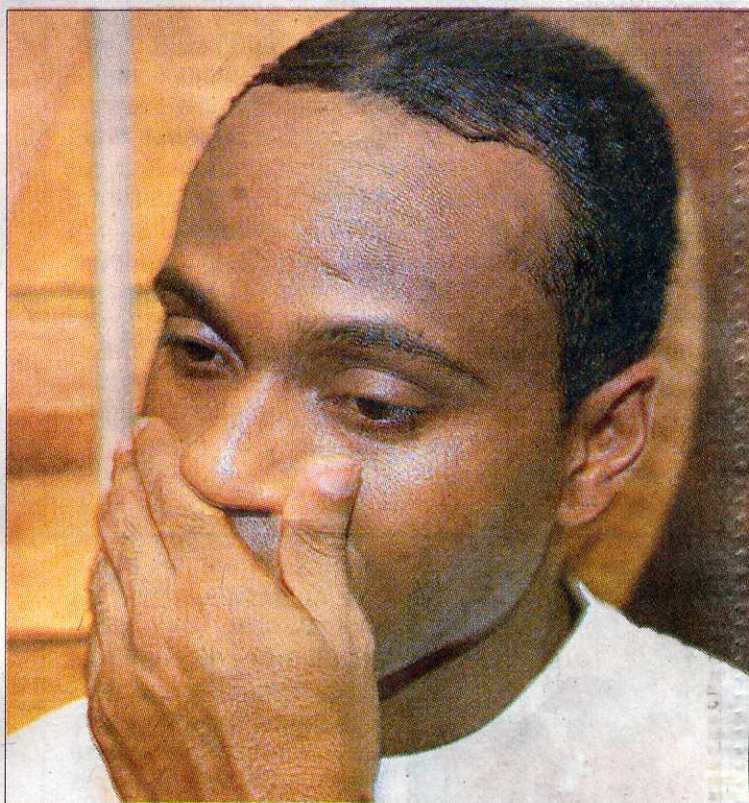
O Capetinha respondeu e aproveitou para acionar sua metralhadora giratória, revelando diversos problemas existentes na Gávea. "Na posição dele, falar é fácil. Se formos fazer uma comparação como jogadores, vai ficar complicado para ele. O que o Júnior ganhou... eu também ganhei. Mas um título que ele perseguiu e não conseguiu eu tenho, e ninguém pode tirar de mim, que é a Copa do Mundo", respondeu o atacante.

O fato de servir de bode expiatório também contrariou Edílson, que aproveitou para dar outra alfinetada. "Alguns jogadores me disseram que eles me usavam como exemplo para mostrar como seria daqui para a frente. Mas para poder cobrar, têm de pagar em dia", comentou o Capeta, fazendo uma ressalva: "Também seria ruim para o Abel ter um jogador como eu no banco, pois quem está jogando também não é lá essas coisas".

O Capeta ressaltou que teria direito a 30 dias de férias. "Eles estão errados em cobrar que eu voltasse antes. Não vou botar ninguém na fogueira, mas tem muito jogador insatisfeito no grupo, por ter voltado no dia 5", revelou.

Edílson nem chegou a pisar na Gávea, pois a reunião que decidiu seu futuro foi realizada na antiga concentração dos profissionais, em São Conrado. O jogador atacou os 'chinelinhos' e os 'falsos' bonzinhos. "Dentro de campo, eu resolvo e não dou 'migué', como outros jogadores que vivem no departamento médico e quando o bicho pega se escondem", comentou.

Júnior parecia satisfeito com o desfecho da novela: "Se ele ficasse, seria uma situação delicada, e isso serve de exemplo para situações futuras. Estamos implantando o regime de profissionalismo no Flamengo".

ÀS 16H02, o Capeta chega para conversar com Júnior. Depois, ele é abraçado pelo torcedor Peruano e concede entrevista em sua casa, no Leblon

Substituto do Capeta no ataque pode estar disputando o torneio Pré-Olímpico

Com a saída de Edílson, o Flamengo agora corre contra o tempo para contratar um atacante, já que só conta somente com Jean e Rafael Gaúcho. Flávio Nunes e Charles, em fase de testes, seriam apenas para compor o elenco. Os nomes em pauta são de dois jogadores que estão disputando o Pré-Olímpico, no Chile: o chileno Jose Villanueva e o colombiano Herrera.

"Temos de acelerar o processo de contratação. Realmente, pode ser um jogador que está no Pré-Olímpico, mas não é argentino. Além disso, estamos estudando uma forma de o atacante vir sem nenhum custo para nós", destacou Júnior, que ganha força depois do episódio de Edílson.

O discurso de implantar o profissionalismo na Gávea poderia ser esvaziado, caso não fosse tomada nenhuma medida pelo clube. Mas com a proposta de Edílson de abrir mão dos salários atrasados e mais os meses restantes – seu contrato terminaria no dia 31 de maio – a diretoria chegou a uma decisão em comum acordo com o jogador, que recebia R$ 150 mil por mês.

A atitude do Capeta não foi digerida pela cúpula de futebol formada, além de Júnior, pelo diretor executivo José Maria Sobrinho, e o de Marketing, João Henrique Areias. "O Ronaldo foi multado porque viajou e se atrasou para um treino. Precisávamos tomar uma medida", destacou Sobrinho.

O clube também tenta quitar uma parcela da dívida de R$ 29 milhões que tem com o INSS, para liberar duas parcelas de R$ 700 mil provenientes do contrato com a Petrobras.